

Economia Criativa sustentável e política pública: uma proposta para Caminho de Cora no olhar da Teoria Ator Rede

Maria Clarice Alves da Costa
Sandra da Cruz Garcia

INTRODUÇÃO

Com ações isoladas no início século XXI, dada à emergência de um novo setor econômico, a economia criativa ganhou expressão e relevância a partir da década de 2000, a qual se baseia na relação entre criatividade, o simbólico e a economia. No entanto, a criatividade é o fator mais relevante do tripé (Howkins, 2013). Nesse caso, a política pública pode servir para determinar ações que podem influenciar o comportamento a população, além de fundamentar ações de macroplanejamento, administração, extensão e fomento da economia criativa. Partindo-se dessas discussões emerge a seguinte questão de pesquisa: **De que maneira a política pública pode incentivar a economia criativa sustentável no percurso do Caminho Cora Coralina sob uma lente da Teoria Ator Rede?**

Com o intuito de se analisar as políticas públicas inseridas no projeto Caminho de Cora Coralina para que se possa caracterizar o processo da economia criativa junto aos atores sociais que integram o projeto, além de se ter um campo maior para se discutir sobre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade serão analisados as cidades que compõem o trajeto do Caminho de Cora, Corumbá de Goiás, Cocalzinho de Goiás, Pirenópolis, São Francisco de Goiás, Jaraguá, Itaguari, Itaberaí e Cidade de Goiás, num trajeto de 300 km, localizadas em Goiás, Brasil. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar sob a lente da Teoria Ator Rede como as políticas públicas contribuem para o processo da economia criativa sustentável dos atores sociais inseridos no Caminho de Cora Coralina.

RELEVÂNCIA E JUSTIFICATIVA

Economia criativa se destaca em importância para a região em que está inserido o Caminho de Cora Coralina, haja vista o cenário é composto por vários atores sociais que coparticipam indiretamente do projeto. Na proposta da UNCTAD¹ (2010) aponta a importância da economia criativa no sentido de se identificar respostas inovadoras para estimular a economia criativa visando ao desenvolvimento econômico.

¹ United Nations Conference on Trade and Development.

Nesse sentido, por se tratar de uma região do Cerrado, em que as principais ameaças à biodiversidade são a monocultura intensiva de grãos e a pecuária extensiva de baixa tecnologia, técnicas que provocam o esgotamento dos recursos locais, é que o estudo se mostra relevante pelo fato de investigar e pretender contribuir com o desenvolvimento de ações que propiciam a manutenção ambiental e a questão social da população que está inserida direta e indiretamente no percurso do Caminho de Cora por meio do desenvolvimento sustentável.

O cenário que leva ao Caminho de Cora passa por três áreas de preservação ambiental, os parques estaduais da Serra dos Pirineus, Serra de Jaraguá e Serra Dourada, no Estado de Goiás-Brasil, que exige uma política efetiva para manter a manutenção e a preservação. O trajeto, além de áreas de preservação, é composto por povoados, comunidades e fazenda. Muitos habitantes em busca de melhor qualidade de vida, deslocam para as cidades, abandonando seu modo de viver na busca de uma sustentabilidade social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é composto das definições e discussões acerca de Economia Criativa, Teoria Ator-Rede e Política Pública. Assim, entende-se que as concepções fundamentais sobre o tema serão apresentadas para orientar as análises que seguem neste estudo.

2.1 Economia Criativa

Economia criativa é o conjunto de atividades econômicas que tem como ponto principal a criatividade, no entanto exige-se o conteúdo simbólico como parte para se produzir bens e serviços. Nessa perspectiva, entendem-se que os recursos criativos fomentam o crescimento e desenvolvimento econômico, além de promover geração de renda, criação de emprego, promoção da inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano, que abrangem aspectos econômicos, culturais e sociais e uma relação entre o paradigma criativo e o sustentável (Oliveira *et al.*, 2013; Serra e Fernandez, 2014; Messias *et al.*; 2020).

Castro e Figueiredo (2016) compreendem que a economia criativa é a nova forma de negócio ou gestão relacionada à atividade, produtos ou serviços, por meio dos quais são desenvolvidos a partir do conhecimento, criatividade e capital intelectual em busca da geração de trabalho e renda. Dorsa (2019) entende que a economia criativa é apresentada em três dimensões de criatividade: artística que reflete a originalidade de ideias e como é expressada, científica, a qual desperta interesse e experimentação e a resolução de problemas e, econômica

conexa à inovação, vantagens e competitividade econômica. Na visão de Emmendoefer *et al.* (2021) a economia criativa é uma proposta para o desenvolvimento plural, um novo setor produtivo, levando-se em consideração a diversidade cultural e inclusão social.

2.2 Teoria Ator-Rede (TAR)

Formulada no âmbito da Sociologia, a TAR tem sua origem com a sociologia da ciência e da tecnologia, com o foco em desenvolver uma crítica à sociologia clássica, inspirando-se na ideias pós-estruturalistas. Esta teoria propõe-se a estudar como os atores, humanos e não humanos, se expressam dentro de uma rede (Latour, 2012). Busca-se enfatizar os movimentos, fluxos e as mudanças no contexto do ambiente de estudo (Andrade e Marques, 2021). Para isso, deve-se estar atento ao estado concreto das coisas, para que se dê a descrição única de uma dada situação. A interpretação não está limitada ao aspecto humano, mas também ao não humano, tendo, dessa maneira, a multiplicidade, o ajuntamento dos objetos, que interagem entre si e sofrem influências de diversos fatores (Sela *et al.*, 2020; Malvezzi e Nascimento, 2020).

2.3. Política pública

Por meio de uma variedade de fatores que afetam a tomada de decisão, como os sociais, culturais, econômicos e políticos do cidadão, se estabelece uma política pública (Furtado, 2012). Se por um lado existe o cidadão com suas demandas, lado se encontra o gestor com os recursos e a obrigatoriedade de escolhas (Bachrach e Baratz, 1963; Nascimento, 2007; Borja, 2014; Esparza, 2023). Easton (1965) discorre que política pública tem aspecto de um sistema, que interage com o ambiente e apresenta resultados, que a relação se dá por *inputs* dos partidos, da mídia, grupos de interesses, que influenciam nos resultados, *outputs*.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa será de natureza qualitativa e lógica abductiva, utilizando-se como estratégia o estudo de múltiplos casos e coleta de dados primários e secundários (Yin, 2018). A pesquisa qualitativa aprofunda a contextualização do ambiente, os detalhes e as experiências únicas (Sampieri; Collado; Lucio, 2006).

Esta pesquisa será constituída de 3 etapas, a primeira será uma fase exploratória, na qual as informações adquiridas do campo servirão para caracterizar os atores sociais e o processo dinâmico de suas relações (Gil, 2019). A segunda etapa consistirá em idas ao campo

para descrever os atores e os processos com o intuito de identificar a rede de atores que contribuem para o processo de economia criativa no caminho de Cora Coralina. A terceira e última etapa consistiu na análise dos dados para verificar se os objetivos foram atendidos e se surgiram novas dimensões a serem analisadas, concluindo com a apresentação dos resultados (Bardin, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado da pesquisa buscar-se-á entender a interconexão de como a política pública fomenta a economia criativa sustentável na extensão do projeto Caminho de Cora Coralina a luz da teoria Ator-Rede, todos atores humanos e não humanos da rede, ao longo do percurso do trajeto, estejam conectados nos contextos da sustentabilidade ambiental, social e econômica.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E.; MARQUES, R. M. 2021. **Teoria Ator-Rede (TAR) como alternativa à superação das dualidades presentes nos estudos de comportamento informacional**. Rev. Digit. Bibli. e Cienc. Inf. 19. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v19i00.8664905>
- ARELLANO-ESPARZA, C. A. 2023. **Segurança alimentar e políticas públicas: um desafio civilizacional**. *Estudar social*. Alimentação Rev. desprezo. desenvolvimento registro. vol.32 no.59 Hermosillo Jan./Jun. 2022 Epub 06-Mar-2023.
<https://doi.org/10.24836/es.v32i59.1203>
- BACHARACH, Peter e BARATZ, Morton S. Decisions and Nondecisions: An Analytical Framework. *The American Political Science Review*. Vol. 57, n. 3. Sep. 1963, pp. 632-642.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BORJA, P. C. 2014. **Política pública de saneamento básico: uma análise da recente experiência brasileira**. 2014. Saúde soc. 23 (2) • apr-jun 2014
DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000200007>
- CASTRO, F. G.; FIGUEIREDO, L. F. 2016. **A economia criativa como proposta de valor nos modelos de negócio**. Revista de Gestão e Tecnologia. V. 6 n. 3. DOI: <https://doi.org/10.22279/navus.2016.v6n3.p111-122.405>.
- DORSA, A. C. 2019. **Economia Criativa: assunto em pauta**. Editorial. Interações. Campo Grande. Oct-Dec. <https://doi.org/10.20435/inter.v20i4.2806>
- EASTON, D. A Framework for Political Analysis. Englewood Cliffs: **Prentice Hall**. 1965.

- EMMENDOERFER, M.L. ARAUJO, J. F. F. E.; VALADARES, J. L.; MORAIS, M. C. A. 2021. **Empreendedorismo em políticas públicas no contexto da economia criativa brasileira.** Revista Reuna. V. 26, n. 2.
- FURTADO, Celso. **Pressupostos da política cultural.** In: FURTADO, Rosa (Org.). Ensaaios sobre cultura e o ministério da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** (6a. Ed.). São Paulo: Atlas, 2019.
- HOWKINS, Jhon. **Economia Criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas.** São Paulo:SP. M. Books do Brasil Editora Ltda. 2013.
- LATOUR, Bruno. Reassembling the social. Na Introduction to Actor-Network-Theory. **Oxford University Press**, 2012, p. 141-167.
- MESSIAS, F. B.; NASCIMENTO, E. P.; SILVA, C.F. 2020. **A economia criativa na arena da sustentabilidade.** PosFauusp. v. 27. N. 50. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2762.posfau.2020.161954>.
- NASCIMENTO, Luiz Carlos. **Rede de política pública: Estudo de caso no âmbito do Sistema Único de Saúde do Estado de Minas Gerais/SUS-MG.** Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Administração do Centro da UFMG. Belo Horizonte, 2007.
- OLIVEIRA, J.M.; ARAUJO, B. L.; SILVA, L.V. **Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.** Rio de Janeiro: Ipea, 2013.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia da Pesquisa.** São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia da Pesquisa.** São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
- SERRA, N.; FERNANDEZ, R; S. (2018). **Economia Criativa: Da Discussão do Conceito à Formulação de Políticas Públicas.** RAI – Revista de Administração e Inovação. São Paulo, v. 11, n.4, p.355-372, out./dez. 2014. DOI: 10.11606/rai.v11i4.11253.
- SELA, V. M.; GONZALEZ, L.; CHRISTOPOULOS, T. P. 2020. **Construção da agenda de inclusão financeira à luz da Teoria Ator-Rede.** Rev. Adm. Pública 54 (1). Jan-Feb. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-761220180382>.
- UNCTAD – UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **Creative economy report 2010.** Creative economy: a feasible development option. U.N., 2010.
- YIN, R. K. **Case study research and applications: design methods.** (6th. ed.). London: Cosmos Cooperation - SAGE, 2018.